

1 INTRODUÇÃO

O Estado do Amazonas foi o 18º Estado mais violento do Brasil em 2014 e a cidade de Manaus, a 12ª capital mais violenta no mesmo ano. Esse destaque extremamente negativo, mais uma vez traz à baila das discussões quais mecanismos têm sido adotados para frear o aumento assustador das mortes violentas intencionais na localidade.

Em torno de 79% das mortes violentas do Amazonas acontecem na capital. Notadamente, há uma concentração geográfica das mortes, que refletem em manchas em seu mapa, os quais indicam as popularmente chamadas “áreas vermelhas”. A taxa de mortes aceitável pelas Organizações das Nações Unidas - ONU é de 10 (dez) mortes a cada 100 (cem) mil habitantes. Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública indicam que até o mês de setembro de 2015, o Estado do Amazonas apresentou a taxa de 31 mortes por cem mil moradores, enquanto a capital Manaus esse índice sobe para 50.

O bairro Jorge Teixeira, fundado em março de 1989, localizado na zona leste da capital, apresentou assombrosos 69 mortes para cada cem mil habitantes, portanto, o bairro mais violento do Estado do Amazonas, e provavelmente do país. Com esse índice que salta aos olhos, o bairro foi escolhido para ser o piloto de uma nova política governamental intitulada “Programa Todos Pela Vida”, coordenado e articulado pela Secretaria de Estado de Assistência Social – SEAS, mas, que envolve praticamente todas as Secretarias e Instituições da esfera estadual, além de prever a articulação de um trabalho em rede com a Prefeitura Municipal, Poder Legislativo, Poder Judiciário, Ministério Público, iniciativa privada e Sociedade Civil Organizada. No âmbito da SEAS foi criada uma Secretaria Executiva Adjunta, responsável diretamente pelo planejamento interinstitucional e transversal que a complexidade de atuação do programa exige. A fim de subsidiar a elaboração de programas, projetos e ações que atingissem cirurgicamente as possíveis causas da violência intencional, foi realizado o diagnóstico do bairro Jorge Teixeira, apresentado a seguir neste artigo, nos inspirando a refletir quais os aspectos das vulnerabilidades sociais encontradas podem vir a contribuir com a incidência das mortes violentas que acometem cada vez mais jovens, tornando-os mais suscetíveis a serem autores da violência ou vítimas dela.

Faz-se imprescindível destacar a abordagem da violência como um fenômeno complexo, multifacetado, e que igualmente requer estratégias complexas (e transversais) para o seu enfrentamento. A escolha da área de Assistência Social para gerir o programa, contrariando a obviedade da Segurança Pública é a tônica para uma discussão mais ampla, nas prováveis origens, e não somente nas consequências. Além disso, a Secretaria com grande *know-how* na realização de um trabalho em rede e no atendimento sociofamiliar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Após a escolha do bairro Jorge Teixeira, como a primeira Área Prioritária de Proteção Social (APPS), a Secretaria Executiva Adjunta do Programa Todos Pela Vida – SEATV/SEAS buscou acessar as fontes de dados oficiais, no âmbito federal, estadual e municipal, o que evidenciou a necessidade de articulação dos gestores das diversas Secretarias de Estado e do Município a fim de serem sensibilizados pela importância dessa colaboração inicial, a fim de que as ações a serem desenhadas por todos os parceiros do programa (aqui entendidos como todas as Secretarias e Instituições protagonistas dele) pudessem conhecer a real situação vivida pelos moradores na localidade escolhida. Considerando a necessidade de um olhar mais apurado sobre o tema, destacamos a própria comunidade como uma das principais fontes de informações, sobretudo qualitativas, que permitem enxergar para além dos números.

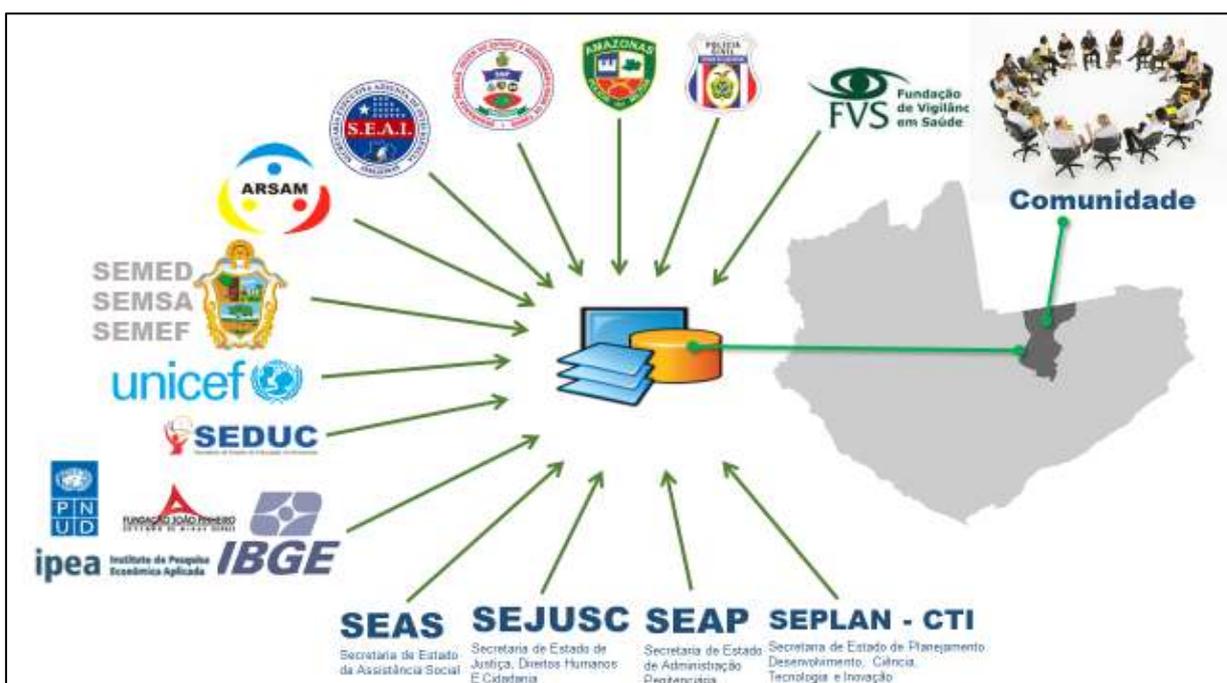


Figura 1 - Fonte de dados para o diagnóstico
Fonte: SEAPTV/SEAS.

Os dados socioeconômicos e demográficos utilizados no diagnóstico foram obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, acessados no censo de 2010, bem como as estimativas da população entre 2011 a 2014. Desta base de informação foram manipulados dados de: população, renda, trabalho e moradia. Segundo a SEAPTV/SEAS (2015), a qualidade dos dados do IBGE foi aumentada com o mapeamento em nível de lotes e

residências procedentes Atlas do Desenvolvimento Humano¹ de onde se obtiveram informações das de longevidade, renda e educação dos moradores no bairro Jorge Teixeira entre 2012 a 2015.

Quanto aos dados estratificados dos crimes: homicídio doloso, lesão corporal seguida de morte e latrocínio (roubo seguido de morte), que caracterizam as mortes violentas intencionais, a base foi os registros do Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP). Contudo a extração direta dos dados do SISP requer de validação para divulgação ao público, atividade desempenhada pela Gerência de Estatística da SEAI que disponibilizou os bancos de dados oficiais de registros de crimes após validação de integridade. Tais registros datam de janeiro de 2010 a abril de 2015.

Em se tratando do sistema penitenciário, os dados foram coletados na Coordenadoria de Administração Penitenciária (COSIPE/SEAP) e compreendem a população carcerária residente no bairro Jorge Teixeira e que deu entrada em alguma unidade prisional entre 2012 e abril de 2015 e reúnem 239 registros. Já no que se refere aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas foram obtidos através do Prontuário do Adolescente preenchido pela Gerência de Atendimento Socioeducativo da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania - SEJUSC, com informações filtradas apenas para público residente no bairro Jorge Teixeira no período de janeiro de 2012 a abril de 2015, totalizando 307 registros.

O perfil das pessoas com dependência química foi obtido no Departamento de Proteção Social Especial - DPSE da SEAS. Tais registros compreendem os anos de 2012 a 2014 totalizam 66 usuários residentes no bairro.

Os dados educacionais no bairro foram cedidos pela Divisão de Gestão de Tecnologia da Informação da Secretaria Municipal de Educação, com dados dos alunos matriculados nas 41 escolas do bairro em 2014.

Os registros de declaração de óbitos no bairro foram obtidos através da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - FVS e compreendem o período de 2012 a abril de 2015.

Conforme desenvolvido pelos técnicos da SEAPTV/SEAS (2015), o diagnóstico caminhou para a construção dos indicadores de mortes violentas no bairro Jorge Teixeira, resumida nas três formas abaixo de compreensão do fenômeno na capital e no bairro através dos registros de ocorrências da SSP/AM:

¹ O Atlas do Desenvolvimento Humano é uma plataforma de consulta do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e mais de 200 indicadores de demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade, com dados extraídos dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. Seus dados são obtidos do PNUD, IPEA e Fundação João Pinheiro.

- Contagem de registros de CVLI num período e em determinada região geográfica: $CVLI_{Pi}^{Pf}$, onde Pi e Pf são os períodos inicial e final da observação dos registros.

$$CVLI_{Pi}^{Pf} = (Homicídios + Latrocínio + Lesão Corporal)_{Pi}^{Pf} = [mortes]$$

- Taxa Bruta de CVLI (TBCVLI) por grupo de 100 mil habitantes numa região geográfica, TB_{ano} :

$$TBCVLI_{ano} = \frac{CVLI_{ano}}{População_{ano}} * 100.000 = \left[\frac{mortes}{100 \text{ mil hab}} \right]$$

- Densidade de CVLI (DCVLI):

$$DCVLI = \frac{CVLI_{ano}}{Área_{região}} = \left[\frac{mortes}{km^2} \right]$$

Foram utilizados também registros de Declaração de Óbitos obtidos da Fundação de Vigilância em Saúde - FVS com dados de 2010 e 2014. Para obtenção da equivalência de CVLI foram realizados os seguintes filtros de agressões por causas externas, seguindo a metodologia de Melo e Cano (2014):

Quadro 1 - Categorias utilizadas na estimativa do número de homicídios

PERCENTUAL	CAUSAS EXTERNAS DE MORTALIDADE	CATEGORIAS CID-10
100%	AGRESSÕES OU HOMICÍDIOS DECLARADOS	X85 a Y09
100%	INTERVENÇÃO LEGAL	Y35 e Y36
R%	INTENCIONALIDADE DESCONHECIDA POR ARMA DE FOGO	Y22, Y23 e Y24
R%	INTENCIONALIDADE DESCONHECIDA POR ARMA BRANCA	Y28
10%	OUTRAS MORTES COM INTENCIONALIDADE DESCONHECIDA	Y10 a Y34

Fonte: Melo & Cano (2014)

Onde: $R\% = \left(\frac{Homicídios}{Homicídios+Suicídios} \right) * 100$

Para os dados sociodemográficos foram analisados os seguintes indicadores:

- Taxa de Fecundidade: Número médio de filhos que uma mulher deverá ter ao terminar o período reprodutivo (15 a 49 anos);
- Fração de Jovens (FJ): Razão entre o número total de pessoas na faixa etária de 15 a 24 anos de idade e a população total;
- Porcentagem de mulheres que tiveram filho (15 - 17): Razão entre as mulheres de 15 a 17 anos de idade que tiveram filhos e o total de mulheres nesta faixa etária, multiplicada por 100.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO JORGE TEIXEIRA

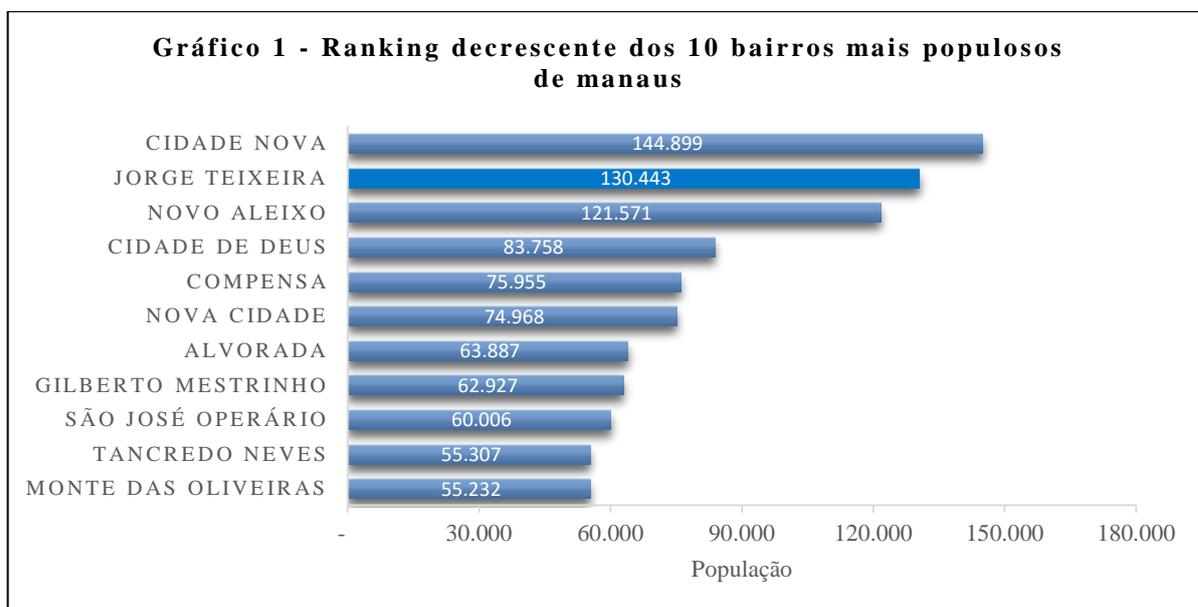
Criado pelo Prefeito Arthur Virgílio Neto em 14 de março de 1989, o bairro do Jorge Teixeira localiza-se na Zona Leste da cidade e limita-se com os bairros da Cidade de Deus, Distrito Industrial II, Gilberto Mestrinho e Tancredo Neves. Sua área geográfica é de 15,5 km² e no território são identificadas 17 regiões divididas em oito loteamentos, quatro conjuntos, quatro comunidades e um território de invasão, conforme ilustra a Figura 2. Além destas localidades foram considerados o conjunto Cidade de Deus, 1ª e 2ª etapas, e conjunto Nova Floresta, pois parte deles está associada ao bairro Jorge Teixeira, conforme delimitações do Instituto Municipal de Planejamento Urbano (IMPLURB).



Figura 2 - Mapa das localidades do bairro Jorge Teixeira
Fonte: SEPLANCTI/SEMEF.

O levantamento feito pela SEAPTV/SEAS (2015) indica que a origem do bairro se deu através da distribuição de lotes às pessoas carentes, principalmente do bairro do São José, contudo, com o crescimento das oportunidades de emprego no Polo Industrial de Manaus - PIM, o bairro constituiu-se destino de migrantes amazonenses do interior do estado que se instalavam na cidade à procura de emprego. A fixação dos moradores nesta nova região da cidade se deu por meio de ocupações irregulares (invasões) e distribuição de lotes, que resultaram na criação das quatro sub localidades João Paulo 2, Bairro Novo, Valparaíso, Nova Floresta e o Monte Sião. Neste mesmo tempo, loteamentos promovidos por particulares fizeram surgir os conjuntos residenciais José Carlos Mestrinho e Arthur Virgílio Filho, ambos de moradias populares².

De acordo com a estimativa do IBGE para 2014, a população do bairro é de 130.443 habitantes (2º mais populoso de Manaus), o que proporciona uma densidade demográfica de 8.377 hab./km² (32º mais povoado de Manaus). Os gráficos 1 e 2 evidenciam o ranking do Jorge Teixeira em relação aos demais bairros em termos de população absoluta e densidade populacional.



Fonte: IBGE (estimativa 2014)³

Segundo a SEAPTV/SEAS (2015) a população do Jorge Teixeira que tem sido caracterizada por alterações na proporção dos grupos etários entre os dois últimos censos, sobretudo na proporção dos jovens e dos idosos. É notório o aumento da percentagem de

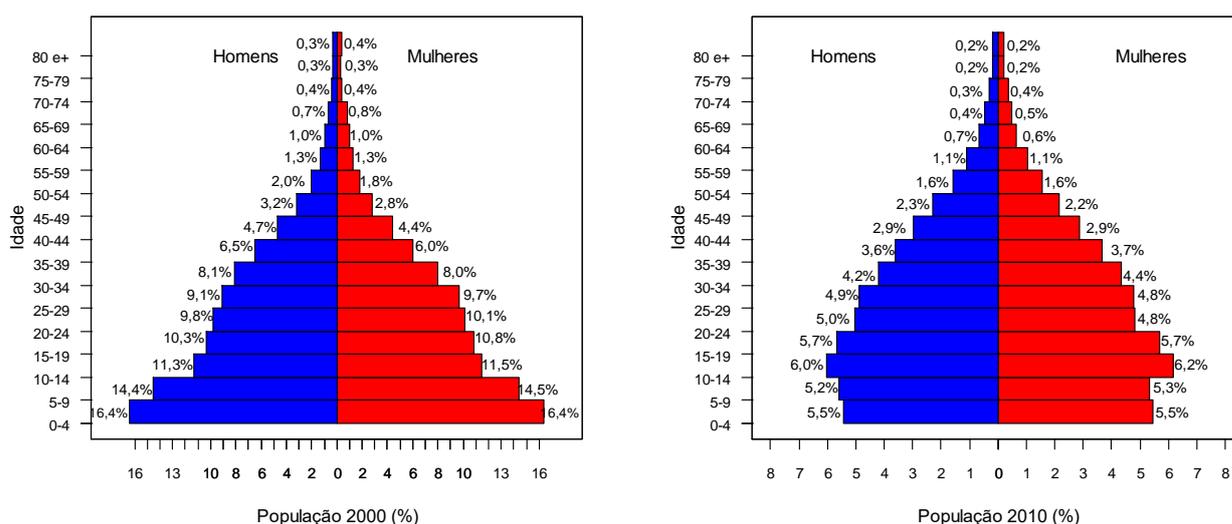
² Jornal do Comércio

³ Estimativa populacional para 2014 calculada com base na taxa de crescimento geométrica entre os censos de 2000 e 2010.

jovens e o decréscimo significativo dos idosos. A proporção de adultos tem variado pouco, verificando-se uma tendência para a diminuição, uma vez que a população de jovens será cada vez maior. Esta população jovem foi estimada para 2014 em 40 mil ou 30% da população total.

Nesse sentido o grupo de jovens do Jorge Teixeira (homens e mulheres) tem apresentado características peculiares quanto ao seu crescimento demográfico na última década. Entre 2000 e 2010, este grupo cresceu significativamente em termos quantitativos em função da redução da taxa de fecundidade. Verificou-se, do ponto de vista demográfico, a existência de um período caracterizado por uma “onda jovem”.

Gráfico 2 – Pirâmides etárias da população do bairro Jorge Teixeira em 2000 e 2010.



Fonte: IBGE

É possível afirmar que houve um revigoramento desta “onda jovem” em função do envelhecimento da população e redução da taxa de fecundidade. Em relação às mulheres, 15 anos é o marco do início da fertilidade. No Jorge Teixeira, o percentual de mulheres com filhos na faixa etária de 15 a 17 anos é de 6,14 do total de adolescentes nesta idade. Segundo dados Atlas do Desenvolvimento Humano, em geral, 45% das mães chefes de família, possuem ensino fundamental incompleto e pelo menos um filho menor de 15 anos de idade.

Ao comparar os resultados do ano de 2010 com 2000, percebe-se que o Jorge Teixeira apresenta a proporção mais baixa de mulheres que tiveram filhos na adolescência

(15-17) e o maior número de filhos, fato que não causa surpresa visto que em 2010, em relação a 2000, apresenta menor taxa de fecundidade.

Tabela 1 - Indicadores sociodemográficos do Jorge Teixeira

Indicador	2000	2010
Fração de Jovens	21	30,8
População Feminina (15-17)	7.636	11.296
Mulheres que Tiveram Filho (15-17)	674	694
Mulheres que Tiveram Filho (15-17)(%)	8,82	6,14
Taxa de Fecundade	3,34	2,7

Fonte: IBGE (2010)

No Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, a redução da taxa de mortalidade infantil em Manaus reduziu 20 óbitos de crianças para cada grupo de mil nascidos vivos de 2000 para 2010. Em 2000, havia uma taxa média de 34,2 óbitos de crianças menores de um ano de idade para cada mil nascidos vivos. Em 2010, este número reduziu para 14,2 óbitos. Neste ano houve 471 óbitos de crianças antes de completar um ano de idade ocorridos na cidade, e 41 casos ocorreram no Jorge Teixeira. Em 2014 foram 60 óbitos e um coeficiente 17,1 que supera os indicadores para Manaus e Amazonas (Tabela 2) e revela um aumento em cinco anos dos casos de mortes no primeiro ano de vida.

Tabela 2 - Coeficientes de mortalidade infantil no Jorge Teixeira, Manaus e Amazonas

Indicadores	2010	2011	2012	2013	2014
Óbitos <1 ano	41	48	65	42	60
Nascidos Vivos	3300	3368	3277	3464	3501
Coeficiente do bairro	12,4	14,3	19,8	12,1	17,1
Coeficiente Manaus	14,2	13,5	13,6	15,3	13,8
Coeficiente Amazonas		15,5	16,8	17,2	15,6

Fonte: FVS-AM

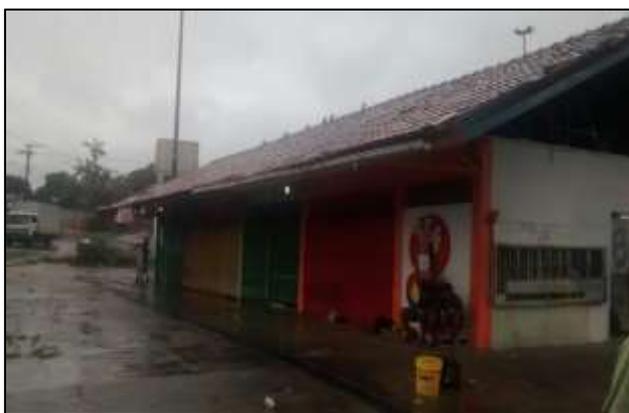
Ainda segundo a SEAPTV/SEAS (2015), devido à localização em relação ao centro da cidade e histórico de ocupação, o bairro não tem apresentado bons indicadores de desenvolvimento quando comparados a outros bairros. Apesar disso, o Jorge Teixeira tem crescido se comparado consigo mesmo quando seu IDHM passou de 0,476 em 2000 para 0,645 em 2010 e como consequência classificado na faixa de médio desenvolvimento. Para a composição do IDHM, o PNUD, avalia, entre um conjunto de indicadores, aqueles que contribuem para o bem-estar de uma cidade ou região no sentido de gerar perspectivas e

oportunidades para o cidadão se tornar aquilo que ele deseja ser. As três dimensões que compõem o indicador – longevidade (discutido na seção 2.2), renda e educação - serão aqui explorados.

Na área da educação o bairro é atendido por 47 escolas, 41 unidades da rede municipal e 6 unidades da rede estadual, reunindo 27.265⁴ e 8.172⁵ alunos matriculados, respectivamente. Dados do censo em 2010 informam que a taxa de analfabetismo no bairro é de 6,1%, representando cerca de 8 mil pessoas sem saber ler e escrever. E que das 89.449 pessoas maiores de 10 anos alfabetizadas no Jorge Teixeira, 12.919 (14,44%) são crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. Para os jovens de 15 a 19 anos, o percentual de alfabetizados é de 12.560, representando 14,04% nessa faixa etária. Já entre 19 e 29 anos de idade, o percentual é de 24%, ou seja, 21.503 alfabetizados.

Quanto à renda média mensal do bairro está na categoria das mais baixas da cidade, ou seja, na faixa de 1 salário mínimo. Ao desagregar o bairro em setores censitários verificamos 68% são de setores com renda abaixo do salário mínimo.

Os locais de circulação pública como ruas, praças, campos de futebol e prédios públicos possuem uma estrutura deficitária, facilitando o cometimento de delitos em locais criados originalmente para a convivência familiar e comunitária, conforme as imagens abaixo:



Praça de alimentação do Anfiteatro



UBS – Casa da Mulher

⁴ Em 2014 – Fonte Semed

⁵ Em 2013 – Fonte www.qedu.org



Anfiteatro



Anfiteatro



Campo do Teixeira



Associação de Moradores - Abandonada

Figura 3 - Imagens de espaços públicos do Jorge Teixeira
Fonte: SEATPV

Quanto aos serviços das concessionárias, o acesso à água tratada atinge 52,28% das residências do bairro, além de possuir uma taxa de coleta de esgoto de 23,09%, dos 460.844 domicílios no bairro, segundo o IBGE⁶. O que exclui cerca de 21.106 domicílios do acesso ao saneamento básico. O fornecimento regular de energia elétrica abrange 55,8 % dos domicílios e a coleta de lixo atende a 96% dos lares. Outra relevante informação sobre estrutura urbanística do bairro diz respeito aos espaços verdes. Segundo levantamento do Núcleo de Territorialização da SEMSA a zona urbana de Manaus possui 7,16 Km² de áreas verdes cadastradas apenas nos espaços urbanizados distribuídas nas zonas administrativas, o Jorge Teixeira possui 0,03 Km² (0,4%) deste total.

⁶ Dados do Censo em 2010.

2.3 ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE MORTES INTENCIONAIS

A pesquisa documental realizada pela SEAPTV/SEAS (2015) resgata que em janeiro de 2010 o prefeito de Manaus sancionou a Lei nº 1.401 de criação e divisão dos bairros, estabelecendo inclusive novos limites. A partir desse ano sete novos bairros surgiram e com isso uma nova configuração de responsabilização de território pelas unidades policiais foi se configurando para o controle da localização dos registros de crimes.



Figura 3 - Mapa de Manaus-AM por bairros
Fonte: IMPLURB

Para a melhor localização de concentração dos registros de mortes violentas, utilizaram-se os dados inseridos no SISP a partir de 2012 para gerar os locais de baixa, média e altas densidades de ocorrências letais.

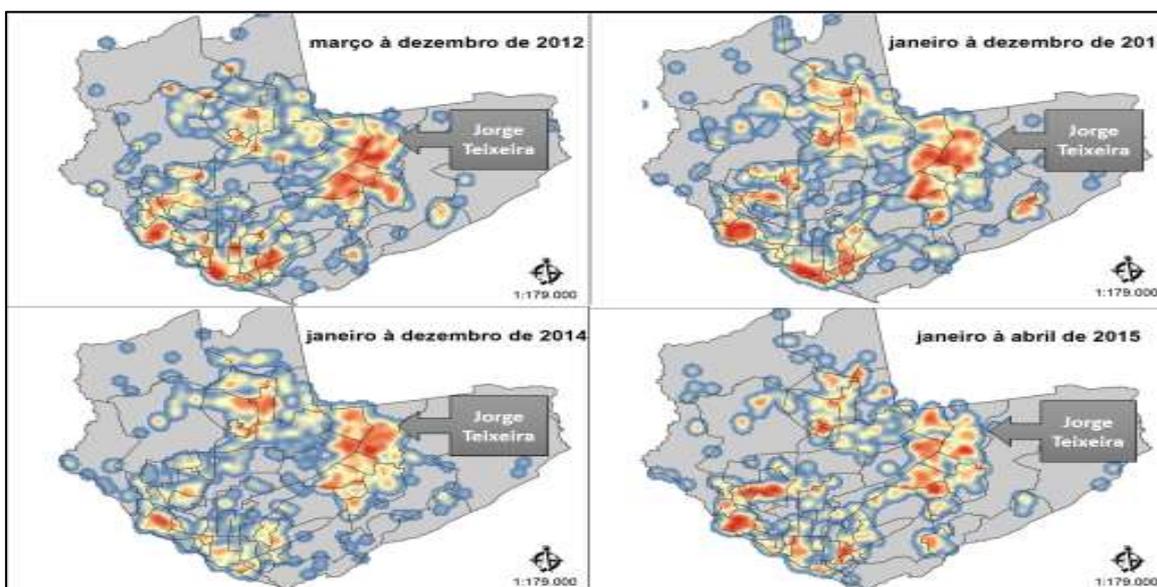


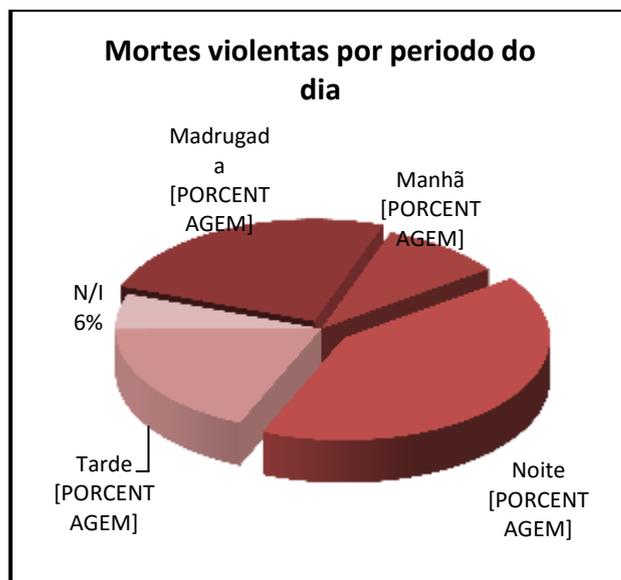
Figura 4 - Mapa de densidades de crimes na cidade de Manaus entre março de 2012 a abril de 2015
Fonte: SSP

Elaboração: SEATPV

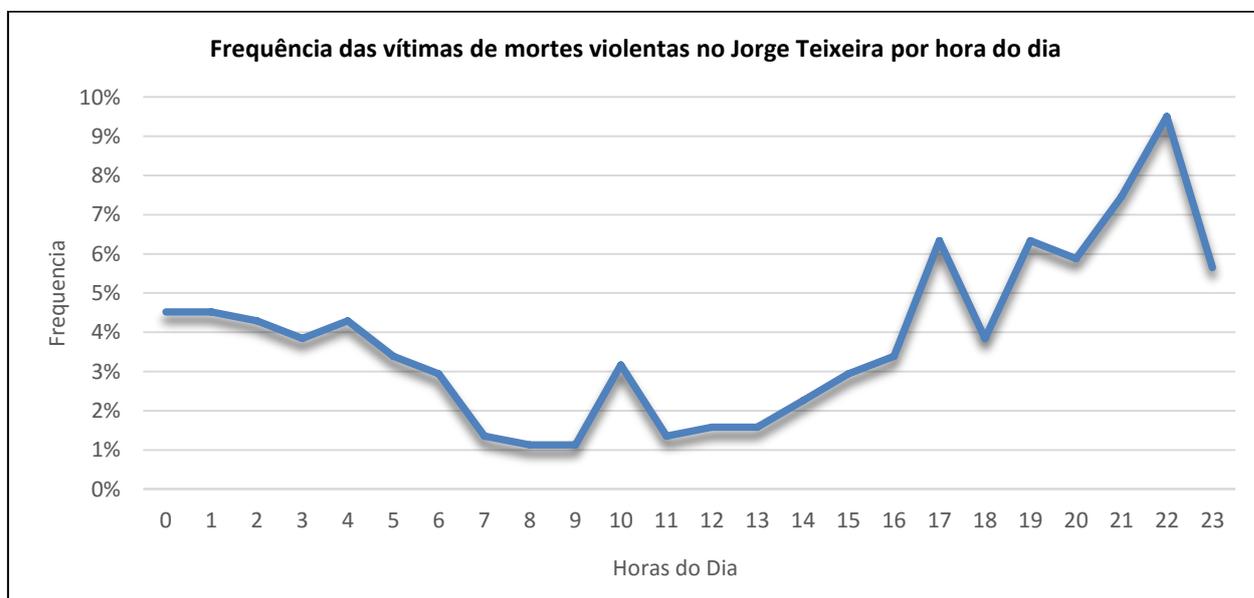
Quanto ao comportamento semanal e diário, verifica-se entre os registros dos últimos 5 anos que a incidência se deu, em grande parte, no fim de semana, no período noturno e no horário compreendido entre 19h e 23h, com pico de registros às 22h.



Fonte: SSP



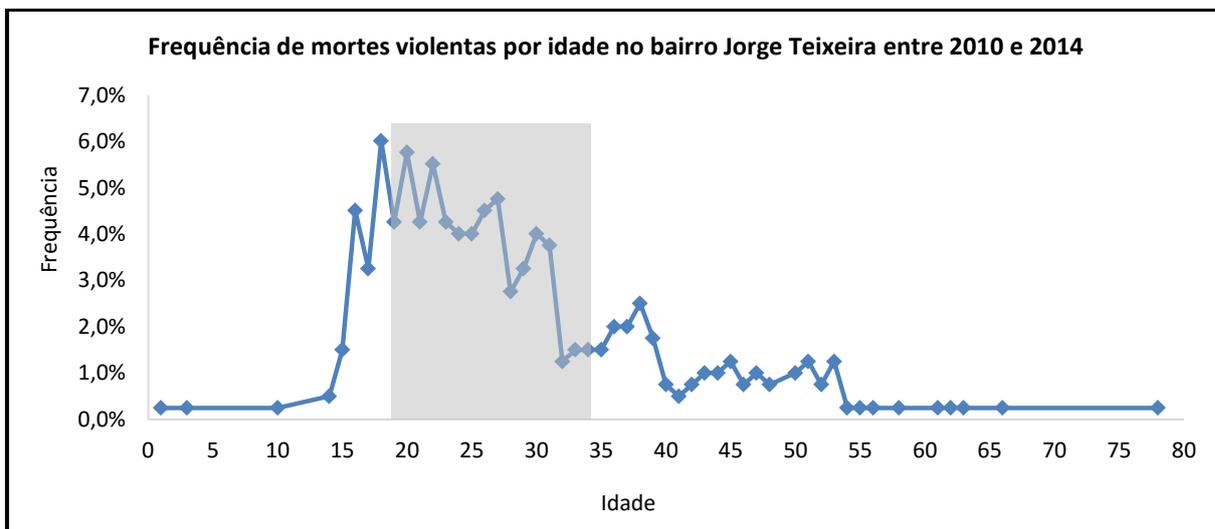
Fonte: SSP



Fonte: SSP

Ao analisar os dados de mortes violentas na região do Jorge Teixeira, a SEATV/SEAS (2015) verifica a relação entre idade das vítimas e a frequência dos registros. A idade crítica aparece em destaque entre 15 e os 29 anos de idade, o que proporcionalmente representa cerca de 60% das vítimas de mortes violentas no acumulado dos anos de 2010 e

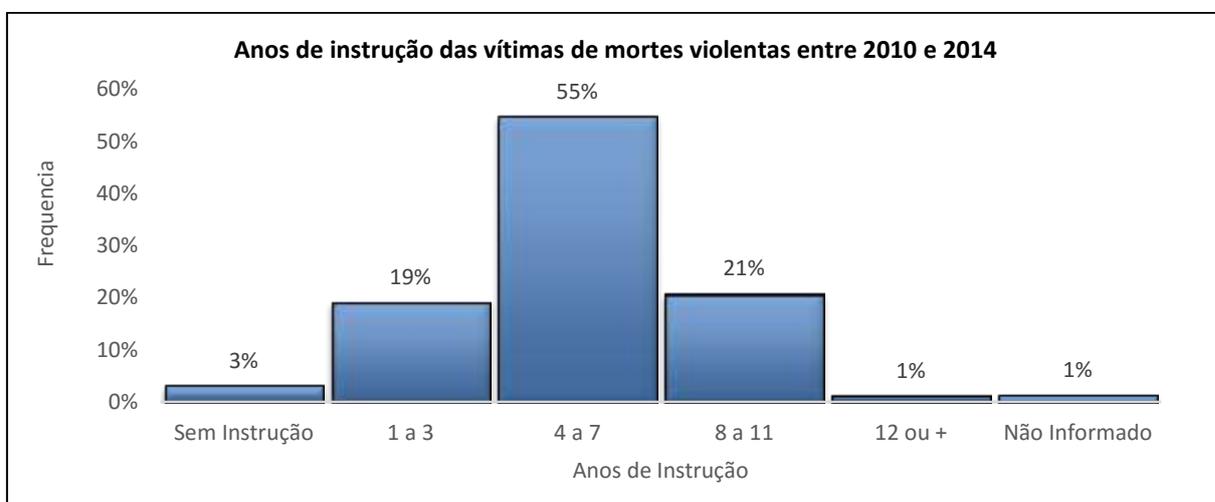
2014. Manaus, no mesmo período, reúne cerca de 57% das vítimas na mesma faixa etária. E neste momento que se pode afirmar dentro do contexto do território do Jorge Teixeira, o Programa Todos Pela Vida irá priorizar os adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social como público-alvo, a fim de reduzir os riscos e as possíveis ameaças de vitimização violenta e letal no bairro.



Fonte: SSP

A declaração de óbito traz os anos de instrução dessas vítimas, informação que não consta nos boletins de ocorrência. Do universo de 623 vítimas de mortes de causas externas, a grande maioria (74%) frequentava ou era declarado no ensino fundamental.

E para finalizar, a vítima de mortes violentas, tem sofrido óbito em quase 60% das vezes no hospital, ou seja, se houver um aprofundamento das condições que essa pessoa chega na unidade de saúde e dos procedimentos adotados nesses casos, pode-se ter a perspectiva de aumentar a sobrevivência após o episódio de violência para esses indivíduos.



Fonte: FVS

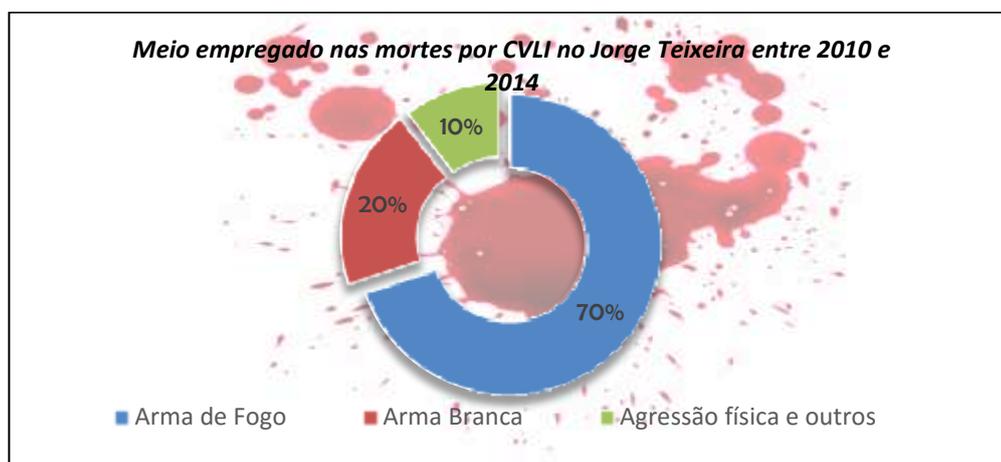


Fonte: FVS

Para traçar o perfil dos infratores, a SEAPTV/SEAS (2015) no bairro Jorge Teixeira, foram analisados os 307 residentes no bairro cumprindo medidas socioeducativas na faixa de 12 a 20 anos de idade que deram entrada em alguma unidade restritiva de liberdade entre 2012 e abril de 2015, 06 destes respondem pelo crime de homicídio. Observa-se que 26% desse grupo respondem por crimes relacionados ao comércio de entorpecentes.

Quanto aos infratores maiores de idade em cumprimento de pena, a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária - SEAP revela que existem 296 apenados residentes no bairro e que deram entrada em alguma das unidades prisionais da cidade. Destes, 118 respondem pelos crimes que envolvem o comércio de entorpecentes, 99 por roubo, 38 pelo crime de homicídio, 07 pelo crime de latrocínio, e o restante por outros crimes.

O comportamento dos infratores durante a ação nos crimes letais no bairro tem sido no geral com o emprego de arma de fogo.



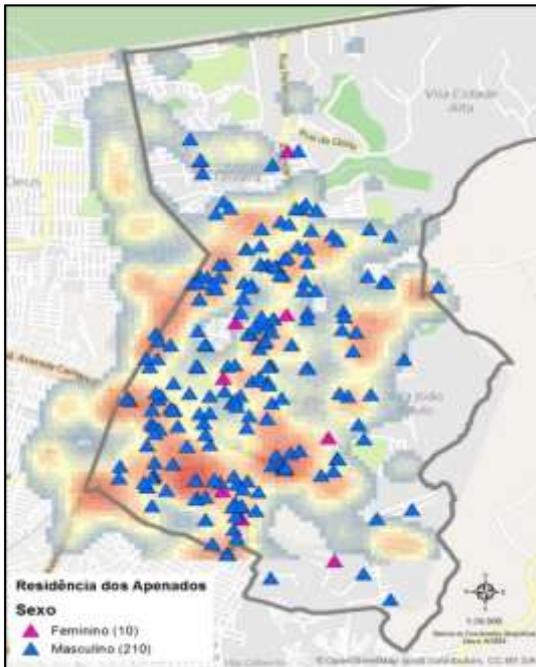


Figura 5 – Localização de residência de 220 apenados no Jorge Teixeira.
 Fonte: SEAP
 Elaboração: SEATPV

3.3 CONCLUSÃO

O diagnóstico do bairro Jorge Teixeira, notadamente a área de maior concentração de mortes violentas intencionais do Estado do Amazonas, realizado pela Secretaria de Estado da Assistência Social - SEAS, a fim de subsidiar a elaboração de um novo programa de enfrentamento da violência no Amazonas, intitulado “Programa Todos Pela Vida” é de uma riqueza de dados surpreendente.

Lançando mão das mais diversas fontes de dados oficiais, esse verdadeiro raio X permite observar e refletir a violência intencional para além do aspecto quantitativo. Obviamente os números não deixam sombras de dúvidas a respeito das diversas problemáticas sociais que afetam aos moradores daquele bairro, mas, de uma maneira muito transparente e técnica, permite ao seu leitor a oportunidade de conhecer as características qualitativas da problemática que se pretende enfrentar. O Programa TPV está na iminência de ser lançado oficialmente, ainda que as Secretarias e Instituições integrantes da rede de proteção social que se pretende instituir, já estejam trabalhando há pelo menos um ano. Embora a população amazonense esteja ávida por vivenciar seu pleno funcionamento, é importante ressaltar que esse programa tem-se desenhado a partir de estudos e uma construção pactuada, o que certamente trará bons frutos para a administração pública.

Outro aspecto louvável é que, se as atividades que serão desenvolvidas no programa realmente estiverem alicerçadas no rico diagnóstico elaborado pela SEAPTV, significará o avanço das proposituras meramente intuitivas, para as verdadeiramente ditas técnicas. Observar uma localidade tão carente de educação, esporte, lazer, cultura, trabalho, renda entre outros aumenta ainda mais a expectativa social. O diagnóstico em si não esgota as possibilidades de discussão, mas, inquestionavelmente, é um excelente ponto de partida para o planejamento de uma política governamental sólida, eficiente e sustentável, para então contribuir para interromper o crescimento da violência intencional, progredir para sua redução gradativa, e preservar a vida humana – maior bem ao qual o programa compromete-se em zelar.

4 REFERÊNCIAS

- Centro Integrado de Operações de Segurança do Estado do Maranhão – CIOPS-MA, 2013. **Metodologia para aferição de crimes violentos letais intencionais – CVLI e outras mortes**. Disponível em <<http://www.ciops.ma.gov.br/site2014/images/metodologia-para-afericao-de-crimes-violentos-letais-intencionais-e-outras-mortes.pdf>>. Acessado em 10 jun 15.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF. **Guia municipal de prevenção da violência letal contra adolescentes e jovens**. Rio de Janeiro: Observatório das Favelas, 2012.
- HERMES, Ivenio. **CVLI: A Nomenclatura e Suas Estatísticas Valorizadoras da Vida**. 2014. Disponível em: <<http://j.mp/1u8P4Sj>>. Publicado em: 21 jul. 2014.
- LIMEIRA e SILVA, Ana Lígia de Queiroz; NODA, Hiroshi. **A organização do espaço dos moradores da área João Paulo II no bairro Jorge Teixeira: ansios, transição e adaptação**. Anais do I Seminário Internacional de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Manaus, 2006.
- MACÊDO, Andréia de Oliveira. **“POLÍCIA, QUANDO QUER, FAZ!” Análise da estrutura de governança do “Pacto pela Vida” de Pernambuco**. Dissertação apresentada no Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília/UnB. Brasília, 2012.
- MARTINS, Marinete Barroso. Planejamento de intervenção de educação ambiental com professores, alunos e representações sociais na escola municipal professor Álvaro Valle - bairro Jorge Teixeira III etapa - zona leste, Manaus-Am. **Revista Educação Ambiental em Ação**. Número 48, Ano XIII. Junho-Agosto/2014. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=181>. Acessado em 22 mai 2015.
- MELO, Dorian Luis Borges; CANO, Ignácio. **Índice de homicídios na adolescência: IHA 2012**. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2014.
- Pernambuco. 2010. **Pacto pela Vida: Plano Estadual de Segurança Pública**, 2007. Disponível em: <<http://www.pactopelavida.pe.gov.br/material-institucional/>>. Acessado em 20 de jun 2010.
- RATTON, José Luiz; GALVÃO, Clarissa; FERNANDEZ, Michelle. **O pacto pela vida e a redução de homicídios em Pernambuco**. Instituto Igarapé. Rio de Janeiro. Agosto 2014. Disponível em <<http://igarape.org.br/wp-content/uploads/2014/07/artigo-8-p2.pdf>>. Acessado em 10 jun 15.
- SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL – SEDES. **Programa de Controle de Homicídios: Fica Vivo!** Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/Programa-de-Controle-de-Homic%C3%ADdios-%E2%80%93-Fica-Vivo.pdf>>. Acessado em 10 jun 2015.
- VARGAS GIL SOUZA, Carmem Zeli. **Juventude e contemporaneidade: possibilidades e limites**. Última década, Santiago, v. 12, n. 20, 2004. Disponível em <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22362004000100003&lng=es&nrm=iso>.

Acessado em 17 jun 2015.

WASELFISZ J.J. **Mapa da violência 2014**: Os jovens do Brasil. Brasília: FLACSO, 2013.